Entre rupturas e continuidades: desafios do serviço social no âmbito empresarial

Marcos Aurélio Ramalho Gandra[1]; 0000-0001-7734-642X
Fernanda Maria de Almeida Siqueira Ramiro[1]; 0009-0008-7710-2976

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
marcos.gandra@foa.org.br (contato principal)

Resumo: O artigo explora as transformações econômicas e sociais provocadas pelo neoliberalismo, destacando suas implicações na gestão da força de trabalho. Foca-se na trajetória do Serviço Social dentro do contexto empresarial, analisando as rupturas e continuidades que marcam essa área. O neoliberalismo, com sua ênfase na desregulamentação e na flexibilização das relações de trabalho, alterou significativamente a gestão da força de trabalho, criando desafios para o Serviço Social nas empresas. O estudo baseia-se em uma revisão teórica e bibliográfica, utilizando autores relevantes para discutir como esses profissionais têm se adaptado a essas mudanças. A análise reflete sobre a preservação da essência da atuação do assistente social, mesmo diante das pressões por maior eficiência e menor custo. Conclui-se que, apesar das dificuldades impostas pelo modelo neoliberal, o Serviço Social no contexto empresarial continua a desempenhar um papel crucial na mediação das demandas sociais e laborais.

Palavras-chave: Neoliberalismo. Gestão da Força de Trabalho. Serviço Social.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o cenário econômico e social tem sido profundamente transformado pelo avanço das políticas neoliberais em diversas partes do mundo. O neoliberalismo, entendido como um modelo econômico e político, promoveu a desregulamentação dos mercados, a flexibilização das relações de trabalho e a redução do papel do Estado na economia, favorecendo uma maior liberdade para o capital. Essas mudanças, longe de serem apenas econômicas, geraram impactos substanciais nas estruturas sociais, afetando diretamente as condições de vida e trabalho da população.

No âmbito empresarial, o neoliberalismo reconfigurou a gestão da força de trabalho. A busca incessante por eficiência, redução de custos e maximização dos lucros levou à adoção de práticas como terceirização, contratação de trabalhadores temporários e intensificação das jornadas de trabalho. Essas mudanças resultaram em maior precarização das condições laborais, com consequências diretas para os direitos e a qualidade de vida dos trabalhadores. Nesse contexto, o papel do Serviço Social dentro das empresas tornou-se ainda mais complexo e desafiador.

O Serviço Social, enquanto profissão historicamente comprometida com a promoção da justiça social e a defesa dos direitos dos indivíduos, tem enfrentado a necessidade de adaptação a essas novas realidades. No ambiente empresarial, os assistentes sociais passaram a lidar com questões que transcendem as demandas sociais, enfrentando desafios relacionados à gestão de crises, mediação de conflitos trabalhistas e promoção de políticas de responsabilidade social. As mudanças provocadas pelo neoliberalismo impõem rupturas significativas, mas também abrem espaço para a continuidade e a reinvenção da prática do Serviço Social nas empresas.

Este artigo busca analisar a trajetória do Serviço Social no contexto empresarial, examinando as rupturas e continuidades que marcam sua atuação diante das transformações econômicas e sociais impostas pelo neoliberalismo. A partir de uma abordagem crítica, pretende-se discutir como o Serviço Social tem respondido às exigências de um ambiente empresarial cada vez mais competitivo e marcado por incertezas, mantendo seu compromisso com a mediação das demandas sociais e a defesa dos direitos dos trabalhadores. Ao longo da discussão, será abordada a

maneira como os assistentes sociais têm se reposicionado para enfrentar as novas exigências do mercado, ao mesmo tempo em que lidam com as pressões por maior eficiência e menor custo, características centrais do modelo neoliberal.

Por fim, a análise das mudanças na gestão da força de trabalho no contexto neoliberal e suas implicações para o Serviço Social nas empresas é essencial para compreender as dinâmicas contemporâneas desse campo profissional. Mais do que nunca, os assistentes sociais são chamados a ser agentes de transformação, capazes de articular as demandas sociais com as exigências do mercado, buscando alternativas que conciliem os interesses empresariais com a promoção da dignidade humana e da justiça social. A continuidade dessa prática, apesar das adversidades, reafirma o papel crucial do Serviço Social na construção de um ambiente empresarial mais justo e humanizado.

MÉTODOS

Este artigo fundamenta-se em uma pesquisa de natureza bibliográfica, visando compreender as transformações econômicas e sociais impostas pelo neoliberalismo e suas implicações na gestão da força de trabalho, com foco na atuação do Serviço Social no contexto empresarial. A revisão bibliográfica incluiu a análise de livros, artigos acadêmicos, teses e dissertações, selecionados com base em sua relevância acadêmica e atualidade.

O processo de pesquisa envolveu a identificação e a análise crítica de obras que tratam do neoliberalismo, gestão de recursos humanos e a prática do Serviço Social em empresas. Através dessa revisão, foi possível construir um referencial teórico robusto, que serviu de base para a análise das rupturas e continuidades na atuação do Serviço Social em um ambiente empresarial marcado pelas políticas neoliberais. A análise foi conduzida de forma interpretativa, buscando identificar as principais contribuições e debates existentes na literatura sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As profundas transformações econômico-sociais advindas do neoliberalismo tiveram implicações significativas para a gestão da força de trabalho e para o papel do Serviço

Social no contexto empresarial. Originado como uma extensão do liberalismo, o neoliberalismo defende a mínima intervenção do Estado na economia, promovendo a flexibilização das relações de trabalho e a redução dos direitos trabalhistas. A análise revela que, apesar das promessas de aumento de eficiência e crescimento econômico, a implementação de políticas neoliberais frequentemente resulta em efeitos adversos, como a precarização das condições de trabalho e o aumento das desigualdades sociais.

Além disso, a expansão do neoliberalismo a partir da década de 1970 na América Latina demonstrou a falência de muitas promessas de crescimento econômico e a realidade de uma maior concentração de poder nas mãos de grandes corporações, em vez de um mercado verdadeiramente competitivo.

No contexto do Serviço Social, essas mudanças econômicas e sociais impuseram desafios e oportunidades para a profissão. O neoliberalismo visa reduzir os gastos públicos com políticas sociais, transferindo a responsabilidade de enfrentar as expressões da "questão social" para a sociedade civil. Esse modelo econômico beneficia principalmente os detentores de capital, enquanto adia investimentos em políticas sociais, resultando no agravamento das desigualdades sociais, no aumento do desemprego e subemprego, na queda dos salários e na maior vulnerabilidade das condições de trabalho. Além disso, o modelo neoliberal contraria os princípios de um regime democrático, pois ignora as demandas e necessidades da sociedade (BEHRING & BOSCHETT, 2011). Historicamente, o Serviço Social nas empresas estava associado a práticas assistencialistas, como a distribuição de cestas básicas e a assistência médica básica. No entanto, o avanço do neoliberalismo e a intensificação das transformações no mercado de trabalho levaram a uma reconfiguração do papel do assistente social. Os profissionais passaram a enfrentar novas demandas relacionadas à saúde mental, assédio moral, e desigualdades salariais, ampliando seu escopo de atuação para incluir questões mais estratégicas na formulação e implementação de políticas de recursos humanos e programas de responsabilidade social corporativa.

Essas transformações foram acompanhadas por uma intensificação das demandas e desafios para os assistentes sociais, que agora precisam negociar e adaptar suas

práticas dentro de um ambiente empresarial que valoriza mais a eficiência econômica do que a proteção dos direitos dos trabalhadores. A redução da influência dos sindicatos e a promoção de uma visão individualista das relações de trabalho também têm limitado o poder de negociação dos trabalhadores e enfraquecido os mecanismos de defesa. Apesar das rupturas evidentes causadas pelo neoliberalismo, a atuação do Serviço Social no contexto empresarial tem buscado manter algumas continuidades, especialmente no que se refere à promoção da equidade e da dignidade humana. Os assistentes sociais continuam a lutar por melhores condições de trabalho e a garantir os direitos dos trabalhadores, mesmo enfrentando um ambiente corporativo que muitas vezes prioriza o lucro sobre o bem-estar social. Segundo Mota:

> [...]a presença do assistente social numa empresa, antes de qualquer coisa, vem confirmar que a expansão do capital implica na criação de novas necessidades sociais. Isto é, a empresa, enquanto representação institucional do capital, passa a requisitar o assistente social para desenvolver um trabalho de cunho assistencial e educativo junto ao empregado e sua família. (Mota, 1985, p. 16).

Ao alinhar suas ações com os valores fundamentais da profissão, o assistente social pode desempenhar um papel crucial na superação das contradições entre a prática profissional e a lógica capitalista. O Projeto Ético-Político do Serviço Social tem como objetivo primordial a promoção da equidade, assegurando igualdade de oportunidades e acesso aos recursos sociais para todos (CFESS, 2018). A defesa da dignidade humana, um valor essencial e inalienável da profissão, envolve o reconhecimento da dignidade intrínseca de cada indivíduo e a luta constante contra qualquer forma de violação desse princípio (IAMAMOTO, 2007).

A trajetória do Serviço Social neste cenário é uma mistura de adaptação e resistência. A profissão deve manter uma postura crítica e comprometida com a justiça social, mesmo em um contexto marcado pela lógica do mercado. Isso envolve a defesa dos princípios éticos da profissão, a promoção da inclusão e diversidade, e a articulação com outros profissionais e movimentos sociais para enfrentar as contradições do capitalismo. Segundo Santos e Oliveira (2019), no relatório "O Serviço Social nas Organizações: Tendências e Desafios", os assistentes sociais têm ocupado um papel cada vez mais estratégico nas empresas, enfrentando questões sociais complexas como saúde mental, violência no trabalho, diversidade e inclusão, além de assédio

moral e sexual. O relatório enfatiza os desafios que esses profissionais encontram ao se adaptar a essas novas exigências e ao se integrar de maneira eficaz nas estruturas organizacionais.

Em síntese, o impacto do neoliberalismo na gestão da força de trabalho e na prática do Serviço Social evidencia a necessidade de uma reflexão contínua sobre as políticas econômicas e sociais, e a urgência de estratégias que garantam a justiça social e a proteção dos direitos dos trabalhadores. A precarização do trabalho é um tema amplamente debatido no contexto brasileiro, estreitamente relacionado aos desafios enfrentados pelos trabalhadores no ambiente empresarial. A atuação dos assistentes sociais, ao buscar conciliar as demandas empresariais com os princípios éticos da profissão, revela uma resiliência e adaptabilidade necessárias para enfrentar as adversidades impostas por um ambiente neoliberal em constante transformação.

CONCLUSÕES

As profundas mudanças econômicas e sociais provocadas pelo neoliberalismo tiveram um impacto significativo na administração da força de trabalho e no papel do Serviço Social nas empresas. Embora o neoliberalismo prometesse maior eficiência econômica e crescimento, suas políticas frequentemente resultaram em efeitos negativos, como a precarização das condições de trabalho e o aumento das desigualdades. A promessa de menos regulamentação estatal e maior autonomia do mercado não resultou em um mercado verdadeiramente competitivo, mas sim em uma intensificação das desigualdades e na fragilização da proteção social dos trabalhadores.

Para o Serviço Social, essas transformações representaram tanto desafios quanto oportunidades. Tradicionalmente associado a práticas assistencialistas, o Serviço Social nas empresas precisou se reinventar frente a um ambiente corporativo que valoriza a eficiência econômica em detrimento dos direitos dos trabalhadores. Os profissionais da área passaram a enfrentar novas demandas, abordando questões como saúde mental, assédio moral e desigualdades salariais, além de desempenhar um papel mais estratégico na formulação de políticas de recursos humanos e programas de responsabilidade social corporativa.

Mesmo diante das adversidades impostas pelo neoliberalismo, o Serviço Social tem demonstrado capacidade de adaptação e perseverança, mantendo seu compromisso com a justiça social e a dignidade humana.

Em resumo, o impacto do neoliberalismo na gestão da força de trabalho e na atuação do Serviço Social ressalta a necessidade de uma reflexão contínua sobre as políticas econômicas e sociais. A trajetória do Serviço Social, marcada por uma combinação de adaptação e resistência, sublinha a importância de manter uma postura crítica e comprometida com a justiça social, em um contexto econômico que muitas vezes desafia os princípios de equidade e dignidade humana.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. Cortez Editora. **Adeus ao trabalho? ensaio sobre a metamorfose e a centralidade do mundo do trabalho**. 6ª ed. São Paulo, 1999.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. Política social: **fundamentos e história.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, M. C., & OLIVEIRA, E. P. Anais do Congresso Brasileiro de Serviço Social. O Serviço Social e as políticas públicas: Reflexões a partir do Congresso Brasileiro de Serviço Social. 2018.

CFESS. **Parâmetros para atuação de assistentes sociais na Política de Assistência Social.** Brasília: CFESS, 2018.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Renovação e conservadorismo no Serviço Social: **ensaios críticos**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007

MOTA, Ana Elizabete. **Serviço Social e Empresa**. São Paulo: Cortez, 1985. p.16.

SANTOS, R. S.; OLIVEIRA, F. M. O Serviço Social nas Organizações: **Tendências e Desafios**. Relatório de Pesquisa. São Paulo: Editora X, 2019.